

Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana  
(Organizadores)

# Memória, cultura e sociedade 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana  
(Organizadores)

# Memória, cultura e sociedade 2



**Atena**  
Editora

Ano 2021

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M533 Memória, cultura e sociedade 2 / Organizadores Joaquim dos Santos, José Italo Bezerra Viana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-587-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.874211810>

1. Cultura. 2. Memória. I. Santos, Joaquim dos (Organizador). II. Viana, José Italo Bezerra (Organizador). III. Título.

CDD 306.098

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

Atena  
Editora

Ano 2021



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O volume 2 da obra que coaduna as reflexões sobre *Memória, Cultura e Sociedade* traz uma contribuição significativa para repensarmos as lentes que culturalmente nos possibilitam ler o mundo e agir sobre ele a fim de transformá-lo. De caráter interdisciplinar, o livro congrega pesquisadores brasileiros e estrangeiros que discorreram sobre objetos de pesquisa tocantes os trabalhos da memória e suas teias culturais e sociais. Nesse sentido, esta obra traz reflexões sobre cotidiano, subjetividades e relações de poder entre sujeitos e memórias, afirmação de bens culturais como patrimônios, assim como seus usos e desusos entre permanências e reinvenções de tradições, além das relações de trabalho e turismo na contemporaneidade.

Pesquisas variadas e de temáticas abrangentes, como aspectos histórico-sociais do Brasil da segunda metade do século XIX e da primeira metade do XX, ou mesmo temas com recortes nas práticas culturais da atualidade, a exemplo das festas e quadrilhas juninas, formam um mosaico importante que revela a densidade e fecundidade da tríade que intitula esta obra.

As reflexões sobre cotidiano e arte, mediante as operações das fotografias, e as presenças do corpo e dos gestos nas danças demonstram tessituras da memória afetiva e seus laços de pertencimento cultural e social. Com a mesma relevância, os saberes e as práticas culturais dos quilombos nos faz lembrar a força vital que brota da terra, a importância de escutar os mais velhos e seguir seus ensinamentos, os entrelaçamentos do passado com o presente e as artes indissociáveis da vida na contemporaneidade com os saberes e as memórias ancestrais.

Se o universo onírico da infância aparece nas imagens fotográficas, as tensões sobre infância e violência também foram aprofundadas, descortinando uma pertinente relação entre violência sexual e os quadros sociais da memória. Tal como cultura e memória, a violência também é uma faceta da nossa sociedade. Enfrentar as diferentes formas de violência, nesse caso contra crianças e adolescentes, é uma tarefa indispensável do nosso tempo.

Por fim, uma análise sobre a relação e os impactos entre trabalho e estresse laboral arremata esta obra que desejamos seja leitura prazerosa e mobilizadora.

Joaquim dos Santos  
José Italo Bezerra Viana




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A HISTÓRIA SOCIAL DO BRASIL NO PERÍODO DE 1890 ATÉ 1930: CONDIÇÕES HISTÓRICO-SOCIOLÓGICAS QUE IRROMPERAM O MOVIMENTO ANISIANO


Rachel Aguiar Estevam do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118101>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

ÍNDIA, SANGUE TUPI: QUERELAS ENTRE BRASIS

Davi Ebenezer Ribeiro da Costa Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118102>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

OS SABERES E PRÁTICAS DE AUTOATENÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE LARANJAL – MATO GROSSO

Gilian Evaristo França Silva

Nayara Marcellly Ferreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118103>

### **CAPÍTULO 4..... 38**


QUADRILHAS JUNINAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA MANTER A TRADIÇÃO

Jorginaldo Calazans dos Santos

Flaviano Oliveira Fonsêca

Tháís Danielle de Oliveira Nunes


Marília Gabriela Santos de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118104>

### **CAPÍTULO 5..... 46**

CORPO E GESTUALIDADE NA APRESENTAÇÃO DA QUADRILHA JUNINA “MEU SERTÃO”– 2019

Wolney Nascimento Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118105>


### **CAPÍTULO 6..... 58**

A NOVA FUNÇÃO E USO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: O CASO DO NOVO USO DE PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS

Luiz Fernando de Souza

Krysla Rodrigues Santos


Douglas Alvarenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118106>

### **CAPÍTULO 7..... 70**

RETRATOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE A PATIR DA SÉRIE FOTOGRÁFICA DE ALESSANDRA SANGUINETTI

Viviane Baschiroto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118107>

**CAPÍTULO 8..... 84**

MARCOS SOCIAIS DA MEMÓRIA E A REVELAÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL  
INTRAFAMILIAR: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES

Isabela Alves Mattos

Elton Moreira Quadros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118108>

**CAPÍTULO 9..... 95**

ESTRÉS LABORAL Y RENDIMIENTO LABORAL DE LOS TRABAJADORES EN  
ENTIDADES FINANCIERAS


Edy Larico Mamani

Demetrio Flavio Machaca Huancollo

Leopoldo Wenceslao Condori Cari

Robbins Flores Aguilar

Kelly Apaza Apaza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8742118109>

**SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 110**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 111**

# CAPÍTULO 6

## A NOVA FUNÇÃO E USO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO: O CASO DO NOVO USO DE PATRIMÔNIOS RELIGIOSOS

*Data de aceite: 01/10/2021*

*Data de submissão: 15/07/2021*

### **Luiz Fernando de Souza**

Professor do curso de Bacharel em Turismo –  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/8680324888001369>

### **Krysla Rodrigues Santos**

Bacharel em Turismo – Universidade Estadual  
de Ponta Grossa  
Florianópolis – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/5613046965834529>

### **Douglas Alvarenga**

Acadêmico do curso de Bacharel em Turismo –  
Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Ponta Grossa – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6676937109278421>

**RESUMO:** O desenvolvimento da atividade turística tem permitido aos turistas uma experiência cada vez mais completa e envolvente no destino. Dessa forma, pode-se ter uma interação cada vez maior e mais significativa com o patrimônio edificado que, com seu uso, pode auxiliar para a sua conservação e preservação. Esse patrimônio possui diversos valores não apenas para o turista, mas principalmente para o morador e para o destino, como valores estéticos, sociais, históricos e espirituais. Neste trabalho foi abordado o contexto da reutilização de uso de Igrejas Católicas, que ficaram no descaso e desuso com o passar do tempo.

Entende-se que toda e qualquer edificação tem por objetivo atingir e obter uma forma, estrutura e função, mas que com o passar dos tempos estes fatores podem sofrer modificações refletidos diretamente no patrimônio. A metodologia de desenvolvimento da pesquisa deu-se por meio de estudo de caso, pesquisa bibliográfica e documental, através do método indutivo, proporcionando o escopo teórico para chegar aos resultados e considerações esperados. De acordo com pesquisas realizadas identificou-se que existe atualmente a reutilização dos espaços religiosos católicos, devido a fatores sociais e culturais, e, por consequência diferentes usos destas edificações essas construções perdem sua função inicial mais guardam a história de uma época e de um povo, cada uma delas tem sua relevância e devem ser preservadas. Conclui-se que o novo uso vem sendo dado também devido à preocupação com a preservação e conservação dos aspectos materiais e imateriais dos patrimônios. Dar uso a esses espaços faz-se relevante, para a manutenção da memória das cidades, auxiliar na permanência da identidade local, e assim possibilitando que a comunidade entenda e compreenda a importância da preservação de seu patrimônio edificado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nova função; Novo uso; Patrimônio; Conservação; Turismo.

### THE NEW FUNCTION AND USE OF THE BUILT HERITAGE: THE CASE OF THE NEW USE OF RELIGIOUS HERITAGE

**ABSTRACT:** The development of tourism has allowed tourists to have a more and more complete

and involving experience at the destination. Thus, it is possible to have an increasing and more significant interaction with the built heritage, which, with its use, can help in its conservation and preservation. This heritage has several values not only for the tourist, but mainly for the inhabitant and the destination, such as aesthetic, social, historical, and spiritual values. In this work the context of the reuse of Catholic Churches, which have been neglected and disused over time, was approached. It is understood that any and every building aims to achieve and obtain a form, structure, and function, but that over time these factors may undergo changes reflected directly in the heritage. The research development methodology was carried out by means of a case study, bibliographic and documental research, through the inductive method, providing the theoretical scope to reach the expected results and considerations. According to the research carried out, it was identified that there is currently a reuse of Catholic religious spaces, due to social and cultural factors, and, consequently, different uses of these buildings. We conclude that the new uses are also being given due to the concern with the preservation and conservation of the material and immaterial aspects of the heritage. Giving use to these spaces is relevant for the maintenance of the memory of the cities, helping to maintain the local identity, and thus enabling the community to understand the importance of preserving its built heritage.

**KEYWORDS:** New function; New use; Heritage; Conservation; Tourism.

## 1 | INTRODUÇÃO

Tem-se por princípio que as cidades no decorrer de seu processo de colonização e povoamento, passando pelo dinamismo de urbanização, fato que mantém a cidade viva, com suas atividades e sinergia entre as pessoas e suas edificações necessárias para que a constituição e inter-relações ocorram, acabam por se constituir por diversos elementos culturais, tangíveis e intangíveis, dando-lhe uma identidade. Segundo Boullón (p. 189, 2002), “a cidade é um ambiente inventado e construído pelo homem, cujo objetivo prático é viver em sociedade.”

As modificações do espaço urbano, seu dinamismo, caracterizado pelo espaço cultural, que para Boullón (p. 78, 2002), identifica que este espaço, “é aquela parte da crosta terrestre que, devido à ação do homem, teve modificada sua fisionomia original”. A partir do momento que as modificações vão acontecendo, vão com este mesmo processo ocorrendo a formatação e denotação das características específicas, e assim estabelece-se as diferenciações e peculiaridades de cada civilização, demarcando seu território cultural, identificado também por seus métodos e formas construtivas.

Na atualidade, as peculiaridades e individualidades de cada povo, suas edificações suas diferenciações são identificadas, tanto por fatores climáticas, métodos e formas construtivas, matérias primas e ferramentas disponíveis para a execução das mesmas, o saber fazer, estabelecem um diferencial na composição e constituição do espaço urbano, e sua maneira de ocupação e detenção do território, sentindo-se a população como pertencente à este ao mesmo.

Neste contexto também percebe-se, a parte intangível, e imaterial, por suas características peculiares de cada localidade, devido a forma e modo de vida, tradições, crenças, instituições organizadas, como religiosas, políticas, sociais e culturais.

Destaca Castrogiovanni (p.23, 2000):

As cidades são representações fiéis dos macro movimentos sociais. Elas são um recorte do mundo, onde independentemente de suas dimensões ou relevância regional, vibram e transformam-se de acordo com as necessidades e solicitações das políticas e movimentos sociais, locais, atrelados aos universais.

Na atualidade as diferenciações da colonização, povoamento, urbanização, entre outros, em seu conjunto, e de maneira organizada e planejada tornam-se atrativos turísticos, fazendo com que o deslocamento de pessoas para conhecimento e apreciação das edificações diferenciadas, formas e maneiras de urbanização e paisagismo peculiares de cada civilização, torna-se a motivação do deslocamento de turistas para inúmeros países e cidades, na busca de conhecimento e apreciação de novas culturas tangíveis e intangíveis. Segundo Beni (p. 57, 2004) “atrativos turísticos podem ser transformados em recursos turísticos, e estes constituem o patrimônio turístico. São elementos passíveis de provocar o deslocamento de pessoas, e que integram o marco geográfico-ecológico-cultural de um lugar.”

Sobre o turismo, temos que a atividade turística hoje pode ser considerada como uma das melhores formas de utilizar o tempo livre. Existe uma gama de ofertas que estão à disposição dos turistas, podendo de maneira segmentada atender à todas as demandas, com gostos, culturas, fatores econômicos, acesso à deslocamento geográfico, entre outros fatores que interferem no consumo de destinos preparados para receber os turistas.

Independentemente do tipo de turismo escolhido pela demanda, em todos os destinos, a cultura tanto tangível, quanto intangível, são percebidas e consumidas de maneira inconsciente ou consciente pelo turista. Ao chegar à um destino, o mesmo se depara com culturas e sociedades diferenciadas, por inúmeras variáveis, porém neste estudo, foca-se nas edificações, suas peculiaridades históricas, sociais, culturais, que determinaram e ainda determinam a maneira de demarcação e ocupação territorial, e de detenção de poder sobre o mesmo.

Tendo a sensação de retornar ao passado, a memória, ao estilo de vida de civilizações passadas, bem como atuais, perpassam apenas pelo simples caminhar e observar o modo de vida, a infraestrutura da cidade, este ato vai ficando marcado na memória dos visitantes. Segundo Rodrigues (p.23, 2002):

A memória social será tão mais significativa quanto mais representar o que foi vivido pelos diversos segmentos sociais e quanto mais mobilizar o mundo afetivo dos indivíduos, suscitando suas lembranças particulares. Nestas, e só nestas, alcançado pelo sentimento e sustentado pela sensação, o passado é reconstruído plenamente, Feito de fantasias, parecendo sempre melhor que o

presente, ele aflora idealizado, porque reconstruído por nós que já não somos o que éramos e, movidos pela nostalgia, queremos que ele nos traga de volta as sensações já vividas.

O turismo cultural, caracteriza-se por meio das informações tanto pelos aspectos visuais, olfativos, auditivos, que identificam o diferente, o novo, e isto permanece no subconsciente do turista. Este processo de maneira indireta auxilia e contribui para a conservação e preservação do patrimônio, pois o autóctone tem a percepção real do quão diferente e quão importante é sua cultura perante aos visitantes, e percebem que o diferente é o atrativo, é a motivação buscada pelas comunidades de outras localidades.

Para Carvalho (p.16, 2010):

Nas áreas de intenso fluxo, a atividade turística contribui para o revigoreamento do patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que provoca alterações nos locais onde se desenvolve e, em alguns casos, altera o sentido e o significado do espaço urbano e a dinâmica específica das comunidades receptoras.

Neste sentido, tratando-se das edificações religiosas, foi que este estudo foi pautado, pois a igreja católica e o catolicismo sempre tiveram uma relativa importância para a sociedade desde os princípios coloniais, de povoamento e urbanização, demarcando seu espaço territorial na busca de uma detenção de poder e soberania.

Na atualidade estes espaços edificados são, também, procurados como atrativos, tanto por devotos e peregrinos, mas ainda como um espaço cultural, seja por sua arquitetura, como seu signo e significado para determinada época na localidade onde se encontra.

Segundo Gastal (p.67, 2005):

Na passagem do momento moderno para o momento pós-moderno, os desejos passam a ser vistos como necessidades. Se as necessidades, em tempos mais antigos, estavam vinculadas à permanência biológica da sobrevivência, agora envolvem também o social e o cultural, antes campo exclusivo dos desejos.

A visibilidade do espaço patrimonial do passado, faz com que o turista volte ao tempo em que ocorreu o processo de povoamento e construção de uma urbanização, e assim sendo, este trabalhando com seu inconsciente remete-se aos tempos antigos, por meio da imagem instalada da paisagem atual, levando o mesmo à um imaginário, construindo uma história de formas e maneiras de vida de épocas antigas. Para Silva, citado por Gastal (p.74, 2005), “Como reservatório agrega imagens, sentimentos, lembranças, experiências, visões do real que realizam o imaginado, leituras de vida em através do mecanismo individual/grupal, sedimenta um modo de ver, de ser, de agir, de sentir e aspirar ao estar no mundo”.

Assim sendo, a visitação de templos religiosos católicos visto como turismo cultural vem sendo utilizado e visto de maneira que possa-se englobar a cultura local nos destinos turísticos, podendo ser este o principal atrativo, e/ou o incremento da atratividade turística dos destinos, pois o turismo pode englobar uma gama de atividades durante a estadia dos turista.



Segundo o Ministério do Turismo (p. 15, 2010), o Turismo Cultural pode ser compreendido como:

Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Todavia o turismo cultural pode ser identificado diversas segmentações, sendo por meio do turismo gastronômico, religioso, técnico científico, entre outros. Esta segmentação auxilia e possibilita que os turistas possam obter as trocas com os autóctones de acordo com o perfil ou necessidades e desejos, participando do cotidiano e utilizando-se da infraestrutura posta também para a comunidade local, que por sua vez, também é consumida pelo visitante, e não é diferente com os espaços edificados, constituídos em patrimônios locais, regionais, nacionais e mundiais.

O estudo da utilização do patrimônio edificado, de seu uso na atividade turística, e permitindo que este possa de certa forma auxiliar em sua conservação e preservação, no caso do uso das edificações religiosas católicas, é que este estudo de pesquisa foi pautado, na tentativa de identificar algumas igrejas que continuam com sua forma e estrutura arquitetônica, porém com funções distintas daquelas que foram vislumbradas em seu processo de uso inicial.

Quando de suas construções, as igrejas católicas, tinham um objetivo claro de sanar necessidades almeçadas em sua época, tanto sociais, como culturais, pelo clero, monarquia, burguesia, e que passou a ser modificando por meio de um novo prisma, devido à necessidade de preservação e conservação destas edificações, modificando a paisagem habitual do que seria o imagem e imaginário do visitante, como também transformando o lugar em um entre-lugar, de acordo com os teóricos Gastal e Castrogiovanni.

## **2 | OBJETIVOS**

A presente pesquisa tem por objetivo demonstrar a nova utilização do patrimônio edificado, que com o passar do tempo caiu no desuso, seja por meio de aspectos sociais, culturais e/ou econômicos. Nesta pesquisa evidenciou-se o caso das igrejas católicas, que, principalmente na Europa, hoje foram abandonadas pelos cristãos, e assim sendo o uso das mesmas teve que ser modificado e/ou adaptado para que este patrimônio continue sendo conservado por meio da utilização, e não cair no descaso, muito menos no esquecimento do objetivo inicial e principal de sua edificação.

## **3 | METODOLOGIA**

A presente pesquisa teve como método de investigação indutivo, pois o pesquisador pode chegar a conclusões e considerações por meio de indução de hipóteses, tendo os

resultados obtidos, dando subsídios para verificar e comprovar ao final que sua indução acaba por ser real ou não. Francis Bacon foi o “sistematizador do Método Indutivo, pois a técnica de raciocínio da indução já existia desde Sócrates e Platão”, conforme Lakatos E. M.; Marconi M. de A., (p.71, 2000).

Utilizou-se de pesquisa descritiva exploratória, estruturada através de materiais já elaborados, tais como livros, artigos científicos que permitiram constituir um escopo teórico sobre a temática. “Pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e ideias, como vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, segundo Gil (p.44, 2007).

Para a elaboração teórica a pesquisa bibliográfica deu o suporte necessária para obter as informações, para Gil (p.17, 2007) a pesquisa bibliográfica “...é desenvolvida mediante o concurso de conhecimento disponível e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos...” e para Minayo (p.53, 1994), “a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os atores envolvidos em seu horizonte de interesse.”

Em relação ao estudo, caracteriza-se como um estudo de caso, que, segundo Yin (2005), a metodologia de estudo de caso se utiliza de maneira adequada na medida em que se faz necessário investigar de que maneira e como foi realizada determinada atividade, tarefas desenvolvidas, e/ou experimentos. O autor assegura que o estudo de caso nada mais é investigação empírica permitindo a investigação e análise de fenômenos contemporâneos no contexto da realidade da vida, principalmente quando a ação e reação não estão claramente definidos.

A abordagem feita sobre a reutilização dos espaços religiosos, que será apresentado neste trabalho de pesquisa, será voltada aos diferentes usos que alguns patrimônios religiosos católicos podem receber com o passar dos anos, e como as cidades vêm se apropriando desse patrimônio com usos destinados, para que não eles não fiquem no esquecimento, fechados e até mesmo marginalizados, buscando uma nova forma de utilização e/ou reutilização, e também por consequência utilizado como um atrativo para a atividade turística, auxiliando em sua conservação e preservação de sua estrutura e de sua história.

## **4 | REFERENCIAL TEÓRICO**

O turismo enquanto atividade turística destaca-se cada vez mais, e passa a interferir de maneira expressiva no setor econômico no cenário mundial. Assim sendo, estudos a respeito deste processo de consumo, devem ser realizados pela academia com a intenção de compreender este fenômeno, seus impactos positivos e negativos deixados no território que ocorre o consumo, sendo tanto nas esferas econômicas, sociais, culturais quanto nas ecológicas.

Autores como Oscar de La Torre apud Ignarra (p.24, 1999), definem o turismo sob um maior aspecto social, como segue:

O Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural.

Beni (2004), identifica em seus estudos três tendências que auxiliam na definição da atividade turística, baseado na academia, nas empresas e em órgãos governamentais: definições econômicas, definições técnicas, e holísticas. A percepção holística, ou seja do todo, auxilia na compreensão da fenomenologia do turismo, suas interferências locais. Quando fala-se do consumo do território pelos turistas, entende-se que este utiliza-se de quase toda, senão toda, infraestrutura que está à disposição do autóctone, e no caso de templos e edificações religiosas, estas são utilizadas por ambos, tanto o turista como a comunidade local.

As definições holísticas procuram abranger o escopo total do assunto. Em 1942 os professores Hunziker e Krapf, apud BENI definem o turismo como: (p. 36, 2004): “A soma de fenômenos e das relações resultantes da viagem e da permanência de não residentes, na medida em que não leva à residência permanente e não está relacionada a nenhuma atividade remuneratória.”

Percebe-se que estes autores manifestam as inter-relações que ocorrem entre os turistas e os autóctones, devendo desta maneira o morador local ter também a possibilidade de conhecer e interpretar seu próprio espaço, e também auxiliando na preservação e conservação de seu patrimônio, seja este um patrimônio tombado ou não, mas sendo edificações e/ou espaços que fazem parte da sua história, sua memória, constituída no território que este habita.

Boullón (2001), em sua obra Planejamento do Espaço turístico destaca que os espaços são segmentados dentro do em sete tipos de espaços físicos: espaço real, potencial, cultural, natural adaptado, artificial, natural virgem e vital. Para este trabalho de pesquisa detém-se sobre:

Espaço potencial: possibilidade de utilização de determinado espaço para fim potencial, de acordo com suas características físicas. Este tipo de espaço não existe no presente, e sim no ideal dos planejadores para um futuro próximo. A potencialidade do território em questão, é identificada por meio da realização do inventário físico, econômico, político e social, e com a análise do mesmo, tem-se o diagnóstico, que retrata a potencialidade de uso do local.

Espaço cultural: é a consequência da ação antrópica sobre o espaço físico, o que o mesmo construiu, e enquanto espaço social, por meio de ações anteriores e do dia-a-dia, percebidas pelas edificações, maneiras e ou técnicas de plantio ou uso do solo, bem como

por meio de suas manifestações culturais.

Espaço artificial: também chamado de espaço urbano, porém não somente este. É todo o espaço modificado pelo homem, por meio das construções para satisfação e para sanar suas necessidades, sejam estas básicas, como moradia, como espaços artificiais, como parques temáticos, para o uso de meios de lazer, entre outros.

Seguindo a metodologia proposta por Boullón (2001), utiliza-se como referência o espaço cultural, espaço artificial, bem como o espaço potencial, que fazem parte das edificações encontradas no Município como referência patrimonial do mesmo, pois segundo Funari (2001, p. 15): “O turismo cultural, tal qual conhecemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos”.

Rodrigues (p. 48 – 49, 1999), em relação ao estudo proposto por Santos (1986), interpreta que por meio deste pode-se realizar a interpretação do espaço territorial, no caso, do espaço turístico, e destacando que:

A forma refere-se ao aspecto visual – a paisagem... função pretende decompor o espaço turístico nos seus elementos – oferta, demanda, transporte, infraestrutura, serviços, gestão e marketing... Nessa análise é fundamental a captação da estrutura espacial, que extrapola o estudo da forma, uma vez que pretende expressar a dependência mútua entre as partes do todo, ou seja, a funcionalidade espacial.

Dentro da atividade turística, inúmeros são os atrativos motivadores do deslocamento das pessoas até o destino. Uma das formas de motivação se dá por meio do Patrimônio Histórico Cultural, Tangível e Intangível.

Em relação ao patrimônio pode-se citar Murta (2002), quando comenta sobre a interpretação do patrimônio por parte do turismo, que o bem móvel quando interpretado pode obter uma melhor compreensão por parte do turismo, e assim sendo, acaba sendo mais valorizado, devido à contextualização histórica dada pelo mesmo.

Quando se lê ZEVI (1996), ele identifica a relação do patrimônio com o espaço edificado e o turismo, demonstrando que a paisagem constituída pelo perímetro urbano visitado, fica na memória da população, pois fica gravada em suas lembranças do skyline, ou seja, do conjunto da paisagem visitada, e consegue mesmo sem conhecimentos teóricos, identificar as diferenças arquitetônicas constituídas com o passar do tempo.

Tratando-se do texto de GASTAL (2005), relata-se que a imagem do local visitado fica na memória do turismo enquanto seu imaginário, então quando se fala para o turismo sobre uma sinagoga, se o mesmo teve a oportunidade de conhecer Istambul, por exemplo, a cidade vem à sua memória ao mesmo momento.

Desta forma identifica-se o patrimônio como algo que fica marcado na lembrança das pessoas, por meio de um passeio que pode até mesmo ter sido realizado sem a intenção de conhecer a edificação, mas por ser algo diferente do seu cotidiano essas lembranças ficam

marcadas em sua memória.

Já para a localidade, está valorização dada pelo turista, também auxilia na preservação e conservação das edificações que de alguma forma remontam ao passado, no contexto histórico da localidade, tornando-se então, a edificação, algo importante para ser preservada, e guardada para o conhecimento de gerações futuras, seja pelo seu valor histórico de determinada época, ou algo importante que lhe embute está valorização, ou seja pelo próprio estilo arquitetônico diferenciado, que merece ser preservado.

Segundo Murta (2002, p.24) “A interpretação ao vivo, também chamada de interpretação pessoal, pressupõe um ator, um guia ou expert contando casos, atuando, cantando, conversando, demonstrando, ilustrando e explicando temas e processos a visitantes”, além de que “falar de seu lugar, do passado histórico, de acontecimentos recentes, ou mesmo de problemas atuais, bem como a coleta de evidências pessoais da história, são fundamentais no processo de interpretação e valorização.” (MURTA, 2002, p.14).

Devido a processos históricos e culturais, que ocorrem ao passar dos anos no mundo e por consequência nas cidades, como, guerras, crescimento desordenado urbano, modificação dos processos sociais, buscas distintas de espiritualidade, de alcançar a sua paz interior, assim ocorrendo a diminuição de frequentadores das igrejas católicas, acabaram com um certo abandono e desocupação de inúmeras igrejas, seminários, mosteiros, conventos, etc.

Essas edificações perdem seu uso inicial, porém guardam a história de uma época e de um povo, cada uma delas tem sua relevância e devem ser preservadas, mantendo viva sua relevância, uso e significado perante uma comunidade social, respeitada durante muito tempo como algo maior do que nós mesmo, espaço este que ainda nos dias atuais são utilizados na maioria das Igrejas, como busca a paz interior, e respeito à um ser maior, que rege e auxilia na vida de seus frequentadores.

Estes seriam lugares identitários, relacionais e históricos, ou, em outros termos, os lugares de nascimento e os lugares vividos, compostos por uma estabilidade mínima, configurando um lócus onde não se faz história, vive-se nela.

A nova maneira de utilizar-se do patrimônio edificado, verificando que não houveram modificações externas de forma e estrutura, porém com alterações em seu uso e função, faz-se com que o imaginário, a percepção tanto do turismo quanto da comunidade local, seja modificada ao entrar na localidade, neste espaço que foi edificado com objetivos sólidos, satisfazendo as necessidade hora almeçadas, que porém com o processo temporal, com modificações sociais e culturais, acabam tendo que ser utilizados com fins distintos para poder continuar aberto para a comunidade, auxiliando em sua conservação e preservação, pois este fato somente ocorre quando da utilização do espaço, não deixando-o no esquecimento, no descanso e no desprezo dos edifícios e principalmente de sua história.

Neste estudo de pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, pelo método indutivo, que leva-se a encontrar novos usos das igrejas católicas, que foram

abandonadas por seus fiéis com o passar do tempo, por inúmeros e distintos motivos, que não cabe relatá-los neste estudo.

## 5 | RESULTADOS

Quando as igrejas estão em desuso, seu espaço passa a ter a função não apenas religiosa, mas também artística, educacional e esportiva. Se analisarmos o que vem acontecendo na Europa, fica nítido que a fé cristã tem perdido forças devido a mudanças sociais, que causa na diminuição do número de fiéis, e econômicas, como o alto custo para manter o edifício. O resultado é o abandono desses locais, abrindo espaço para estabelecimentos comerciais como hotéis, casas de show, lojas, bibliotecas, entre outros.

Essa transformação do local e de seu uso é uma maneira sustentável de preservar não apenas o patrimônio histórico edificado, mas tudo que há de intangível por trás dele. Isso tem se tornado cada vez mais comum e divulgado, o que faz com que esses espaços passem a ser cada vez mais procurados, muitas vezes tornando-se um atrativo turístico.

A antiga Igreja Dominicana de Maastricht, construída em 1836 com um estilo gótico, tornou-se a livraria Selexyz, eleita pelo jornal inglês *The Guardian* a livraria mais bela da Europa. Essa reassignificação se deu em 2006, ganhando o maior prêmio holandês de arquitetura de 2007. Junto com a livraria, encontra-se uma cafeteria e um espaço para exposição e eventos que atrai turistas curiosos e encantados com a arquitetura do lugar.

As igrejas possuem várias características arquitetônicas que contribuem para a sua reutilização, como, por exemplo, sua acústica. A *Paradiso Club* é uma das baladas mais conhecidas de Amsterdã, foi montada em uma igreja do século 19 que permanece preservada tanto por dentro, quanto por fora. As únicas alterações foram no acréscimo de alguns andares para permitir uma maior capacidade. Sua realização deu-se devido aos hippies que em 1967 queriam converter a igreja, que desde 1965 não era mais utilizada, em um espaço de entretenimento e lazer. Logo este espaço tornou-se um importante símbolo da contracultura daquela época e é utilizado para este fim até hoje.

Outro caso de reutilização de edifícios religiosos, é o *Pestana Convento do Carmo*, criado em 2005 e localizado no centro de Salvador próximo ao Pelourinho, é um hotel histórico que reutiliza um convento construído em 1586 pela Ordem Primeira dos Freis Carmelitas, onde grandes histórias do Brasil aconteceram. Sendo o primeiro hotel histórico do Brasil, o hotel possui um museu, piscina, ginásio e uma biblioteca, além de um restaurante e bar. Por ser localizado no centro histórico e por preservar sua identidade e história tanto através da preservação dos aspectos arquitetônicos, quanto pelo museu, o hotel mantém viva a identidade prévia antes de sua reutilização, importante para a conservação da história do lugar, junto com suas características religiosas e culturais.

O Grupo *Pestana*, dono da marca do hotel, é o principal investidor português no setor turístico. Quando restauraram e adaptaram o antigo Convento do Carmo, trouxeram ao Brasil



um conceito de hotelaria que conservava suas individualidades históricas e ao mesmo tempo trazia o luxo. Todo seu processo de recuperação foi supervisionado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional), assim o acervo com mais de 1500 peças também foi restaurado e hoje está em exposição no museu do hotel. Mas o hotel não é a primeira reutilização do Convento, pois em 1625 também serviu de quartel para as tropas portuguesas.

## 6 | CONSIDERAÇÕES

Com o passar do tempo o espaço vai sendo modificado devido a mudanças no contexto histórico, social e econômico, isso resulta em uma nova utilização, um novo significado, dessa forma, esses espaços perdem sua função, mas não sua história. Por isso, onde há espaço abandonado, há espaço para uma reutilização.

O abandono de patrimônios históricos tende a resultar em sua degradação, mas com o auxílio da atividade turística, é possível reutilizar esses espaços de forma sustentável, garantindo que ao usar esses recursos atuais como produto, possa não apenas preservar, mas transmitir sua história para gerações futuras. Com isso, o turismo desenvolve a economia local sem perder sua identidade e sem degradar seu ambiente, o que minimiza seus impactos negativos.

No caso da reutilização das igrejas, além da preservação de seus aspectos religiosos, é também preservada sua arquitetura. Quando utilizados para fins turísticos, mesmo considerando seus impactos negativos, toda essa informação é transmitida aos visitantes, de forma que repassa a importância de sua conservação.

A Europa é o local em que mais vemos esses locais perderem suas funções religiosas e hoje estarem abrigando exposições, eventos e estabelecimentos comerciais como livrarias, bem como para utilização de festas eletrônicas, o que os faz ter uma maior contribuição social e econômica para a cidade. Isso mostra que o reuso traz combinações e adaptações que podem surpreender.

A reutilização do patrimônio arquitetônico já é muito conhecido em Portugal desde o século XIX, porém em alguns casos ocorre, além da perda da função, a perda da identidade arquitetônica e espiritual, quando utilizados para outros fins que não religiosos. Nesses casos, sua reutilização encara a edificação apenas como um edifício antigo, desconsiderando seus aspectos espirituais. O desafio fica em adaptar os edifícios de forma que ele não perca a identidade e ao mesmo tempo se torne algo moderno e atrativo, mudando apenas seu simbolismo e não sua estrutura.

## REFERÊNCIAS

- BENI, M. C. Análise estrutural do turismo. 3 ed. Ver. E ampl. – São Paulo: SENAC São Paulo, 2004.
- BOULLÓN, R. C. Planificación del Espacio Turístico. México: TRILLAS, 2002.
- CARVALHO, K. D. Lugar de memória e turismo cultural: apontamentos teóricos para o planejamento urbano sustentável. CULTUR. Ano 04. Nº 01. Janeiro/2010 Disponível em: [www.uesc.br/revistas/culturaeturismo](http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo). Acesso em julho de 2017.
- CASTROGIOVANNI, A.C. Turismo urbano. São Paulo: Contexto, 2000.
- FUNARI, P. P. Et al. Turismo e Patrimônio Cultural. Ed Contexto, 2001.
- GASTAL, S. Turismo, Imagens e Imaginários. São Paulo: Aleph, 2005.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007
- IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000
- LICKORISH, L. J. Introdução o turismo. Tradução de Fabíola de Carvalho S. Vasconcellos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 22. Ed. Petrópolis: RJ, Ed. Vozes, 1994.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria de Políticas de Turismo. Conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados / Ministério do Turismo – (Brasília): o Ministério: Florianópolis: SEAD/UFSC, 2010. Livro 02.
- MURTA, S. M. Et al. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Ed. UFMG. Território Brasilis, 2002.
- RODRIGUES, A. B. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Editora HUCITEC, 1999.
- RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI & PINSKY. Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2002.
- SANTOS, M. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 3a ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- ZEVI, BRUNO. Saber ver a arquitetura. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual 6, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94  
Alessandra Sanguinetti 5, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82  
Ambiente de trabalho 96  
Autoatenção 5, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37

### C

Ciclo junino 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57  
Condições de trabalho 96  
Conservação 58, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 85  
Corpo 4, 5, 25, 26, 33, 34, 35, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 54, 55, 57, 93  
Criança 35, 50, 72, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93  
Cultura 2, 4, 17, 22, 23, 27, 31, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 48, 52, 56, 57, 60, 61, 62, 64, 98, 108

### E

Ensino superior 1, 2, 8, 9, 10, 11, 13, 15  
Exigências do trabalho 96

### F

Fotografia 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 80, 82

### H

Hegemonia burguesa 1

### I

Identidade 1, 2, 14, 18, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 68, 77  
Infância 4, 5, 70, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 89, 91, 92, 93, 94

### L

Lady Clementina Hawarden 70, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83

### M

Mato Grosso 5, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36  
Memória 2, 4, 6, 16, 17, 20, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 48, 54, 56, 58, 60, 64, 65, 66, 69, 78, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 110

Modernidade líquida 16, 17, 19, 20, 25, 26, 27

Música 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 41, 48, 51, 55

## **N**

Nova função 5, 58

Novo uso 5, 58

## **O**

Ordem social competitiva 1, 13

## **P**

Padrão compósito 1

Patrimônio 5, 40, 41, 44, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 110

Política oligárquica 1, 8, 13

Práticas 4, 5, 17, 18, 19, 23, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 41, 46, 47, 54

## **Q**

Quadrilha junina meu sertão 46, 51, 52, 54

Quadrilhas juninas 4, 5, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 56

Quilombo de Laranjal 29

## **R**

Responsabilidade 96

Roni Horn 70, 77, 78, 79, 80, 82

## **S**

Saberes 4, 5, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Sobrecarga de trabalho 96

## **T**

Tradição 5, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34, 35, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 56

Turismo 4, 38, 42, 44, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 110

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Memória, cultura e sociedade 2



 **Atena**  
Editora

Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Memória, cultura e sociedade 2



 **Atena**  
Editora

Ano 2021